

## CARGA TRIBUTÁRIA

### TRIBUTAÇÃO DAS VENDAS: EVOLUÇÃO HISTÓRICA (ou involução?)

Nos recentes debates da reforma tributária aumentou a atenção para a questão da qualidade dos tributos incidentes sobre as vendas no mercado interno de bens e serviços. Há um claro contraponto:

- de um lado, tributar receitas em geral ou específicas, de modo *cumulativo* – ou seja, acumulando sobre o mesmo imposto já incidente sobre as aquisições (insumos, bens de capital...) efetuadas pelo contribuinte. Se estes tributos são mais fáceis de serem cobrados e serem pagos, paradoxalmente, são os mais danosos à competitividade da produção nacional, pela dificuldade em eliminar integralmente sua incidência sobre um bem exportado e pela vantagem que oferecem as importações que, regra geral, não se sujeitam ao mesmo tratamento no país de origem;
- de outro, tributar apenas a parcela da receita que foi acrescida em cada etapa da produção e comercialização – ou seja, o *valor adicionado*. Se este tributo tem a vantagem de permitir a completa desoneração das exportações e investimentos e dar igual tratamento ao produto nacional ou importado, paradoxalmente, é o mais complexo de ser apurado e mesmo compreendido.

Para subsidiar a discussão, este informe apresenta a evolução da arrecadação nacional dos principais tributos indiretos do país, medida em proporção do PIB – denominada, na literatura nacional, como carga tributária. Abrange desde a implantação da reforma tributária de meados dos anos sessenta; passa pela adoção do atual sistema tributário, definido na Constituição de 1988; e chega a 1999, último exercício com estatísticas disponíveis. A evolução dos principais indicadores de carga é apresentada por meio de gráficos com breves e pontuais comentários.

#### NOMENCLATURAS E FONTES

Para facilitar a apresentação das estatísticas da carga tributária indireta, os tributos foram agrupados e, ao longo desta nota, serão identificados por siglas. Os principais **tributos sobre vendas (TV)** compreendem: o imposto estadual sobre circulação de mercadorias e, pós-1988, sobre comunicações e transportes (ICM/ICMS); o imposto municipal sobre serviços (ISS); e, na competência federal, os impostos sobre produtos industrializados (IPI), operações financeiras (IOF) e, pré-1988, únicos sobre combustíveis, energia elétrica, minerais, transportes e comunicações (IUs.), as contribuições sociais sobre faturamento (Finsocial/Cofins) e receitas (Pis/Pasep), bem assim o imposto e a contribuição provisórios sobre movimentação financeira (IPMF/CPMF).

Os tributos relacionados podem ser divididos em duas categorias de incidência: **valor adicionado (TVA)** – compreendendo o IPI e o ICMS – e **cumulativos (TCM)** – os demais tributos. Esta última categoria pode ser dividida em tributos: sobre **vendas em geral (TVG)** – incluindo PIS/PASEP, Finsocial/COFINS e IPMF/CPMF – e sobre **vendas específicas (TVE)** – compreendendo ISS, IOF e Impostos Únicos.

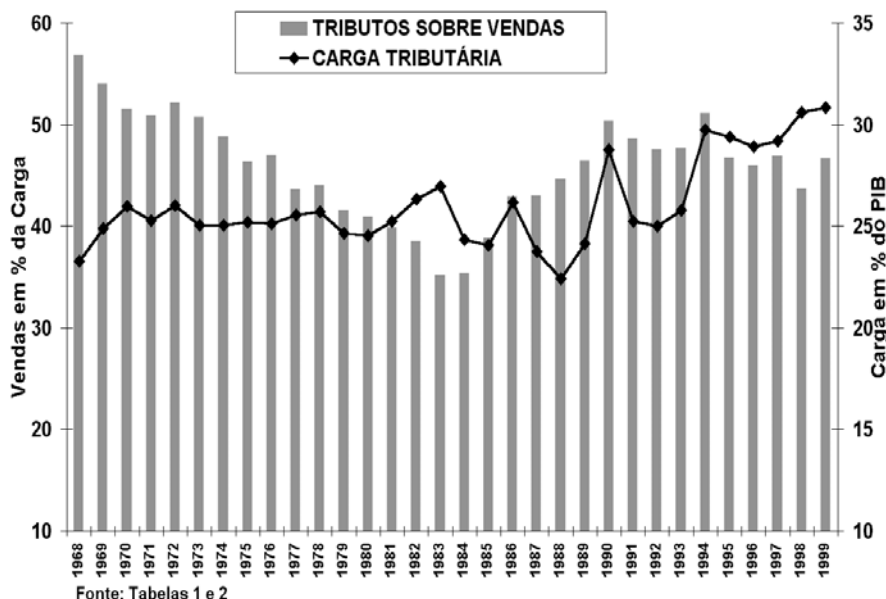
Quanto às fontes primárias de dados, a série de arrecadação dos tributos sobre vendas, até 1987, tomou por base informações disponibilizadas pelo Bacen (Séries Históricas de Finanças Públicas), IBGE (Estatísticas Históricas do Brasil e Contas Nacionais) e FGV/IBRE/CEEG. A partir de 1988, as fontes são SRF, STN, Confaz e Secretarias Estaduais de Fazenda. A série de carga tributária global obedece a metodologia da contabilidade nacional (incluindo, também, contribuições previdenciárias), inicialmente apurada pela FGV e, depois, pelo IBGE.<sup>1</sup>

No apêndice do informe, são apresentadas as tabelas com as séries da arrecadação em proporção do PIB, da carga global e do total de tributos sobre vendas, dos quais foram extraídos os gráficos seguintes.

<sup>1</sup> Adverte-se que não existe uma única fonte primária de estatísticas para a mesma receita e, portanto, podem haver pequenas divergências entre a carga aqui adotada e a de outros trabalhos, porém, isto não deve alterar trajetórias históricas, objeto deste informe.

# \* TRIBUTAÇÃO DAS VENDAS X CARGA TRIBUTÁRIA GLOBAL

Evolução da Participação dos Principais Tributos sobre Vendas (IPI, ICMS, PIS, COFINS, CPMF, ISS, IOF e IMPOSTOS ÚNICOS) na Carga Tributária Global: 1968/99



Três décadas da evolução da carga tributária global (linha do gráfico ao lado) foram marcadas por três fases:

- i- o sistema desenhado em 1965/67 arrecadou em torno de 25% do PIB até a crise econômica de meados dos 80s;
- ii- no período entre os Planos Cruzado e Real, a carga global apresentou forte oscilação, com o "fundo do poço" em 1988, último ano do sistema anterior, e o pico em 1990, decorrente de medidas extraordinárias do Plano Collor;
- iii- na segunda metade dos 90s, foram estabilizadas a economia e a carga, em seu patamar mais alto - em torno de 30% do PIB.

A participação relativa dos principais tributos sobre vendas na geração da carga tributária global (barras do primeiro gráfico) sempre foi relevante, mas com duas tendências bem distintas:

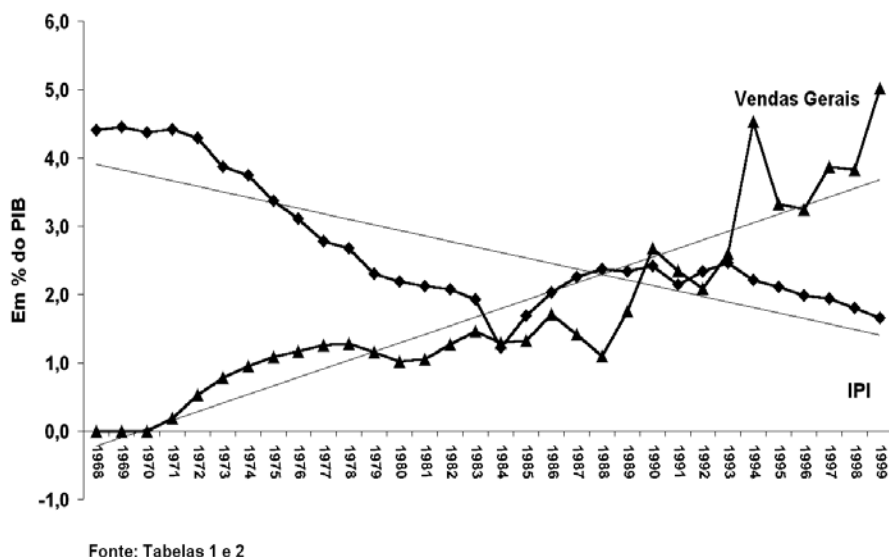
- i- decrescente, entre a maior de todas participações em 1968 (57% da receita global) e a pior em 1983/84 (35%); decorre da perda de peso relativo dos **TVAs** e aumento de outras categorias de tributos – sobre renda e as contribuições previdenciárias;
- ii- crescente, na última década e meia, passando os **TVs** a responder por 45% a 50% da carga global nos 90s, devido ao forte aumento de **TCMs**.

Decomposta a arrecadação tributária nacional, verifica-se que tais alterações históricas estão vinculadas, basicamente, ao comportamento dos tributos indiretos federais.

É gritante o contraste entre as cargas decrescente de **IPI** e crescente de **TVGs** (ver segundo gráfico). Curiosamente, as duas retas de tendências se cruzam em 1988, ano da última reforma, que define a divisão entre níveis de governo de competências e suas receitas.

# \* UNIÃO: IPI X TRIBUTOS SOBRE VENDAS GERAIS (TVG)

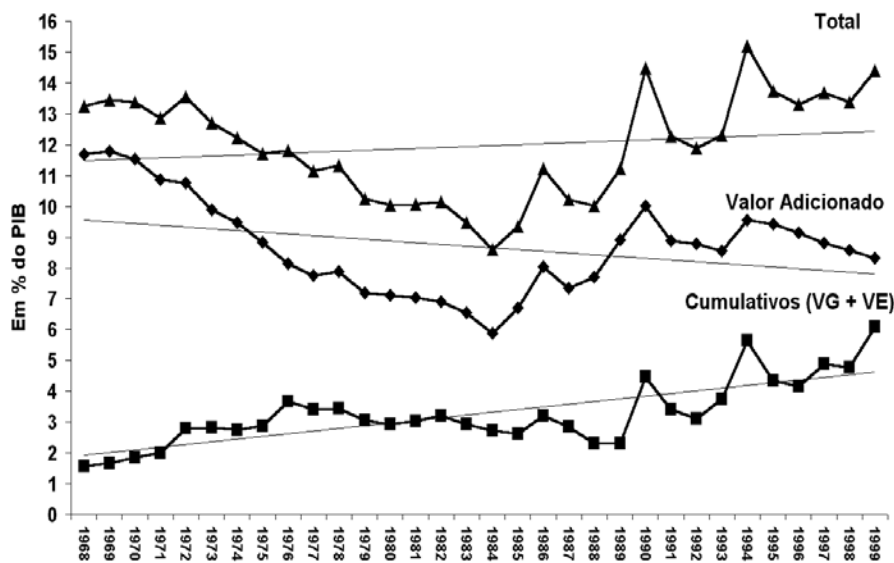
Evolução da Arrecadação do IPI versus Tributos sobre Vendas Gerais (PIS/PASEP + Finsocial/COFINS + IPMF/CPMF): 1968/99



# \* TRIBUTOS SOBRE VALOR ADICIONADO (TVA) X CUMULATIVOS (TCM)

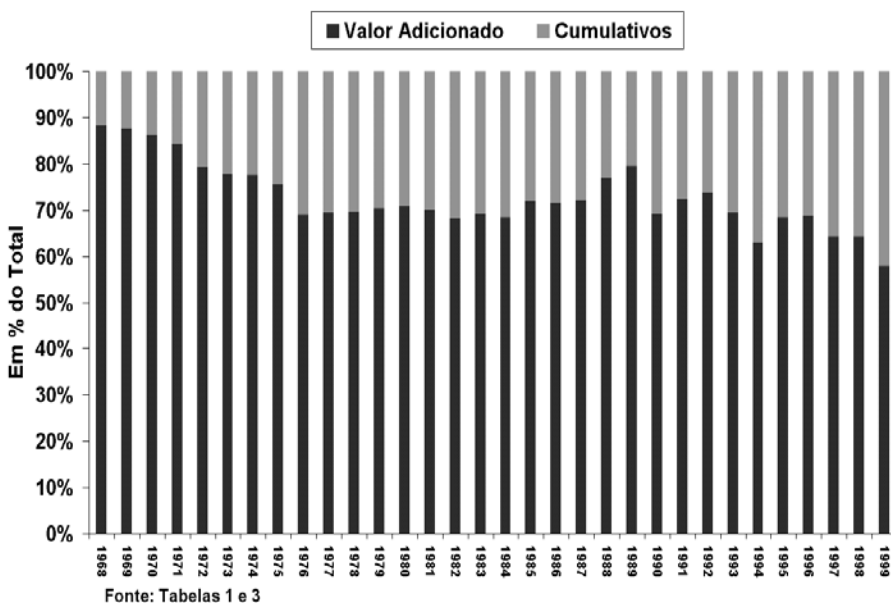


Evolução da Arrecadação dos Principais Tributos sobre Vendas:  
1968/99 - Em % do PIB



Fonte: Tabelas 1 e 2

Evolução da Distribuição da Arrecadação dos Principais Tributos  
sobre Valor Adicionado e Cumulativos : 1968/99



Fonte: Tabelas 1 e 3

A evolução da carga tributária indireta brasileira entre 1968/99 é marcada por duas tendências distintas, tendo 1984 como autêntico "divisor de águas".

Na primeira década e meia, a contínua queda da carga de **TVs** (1ª linha do 1º gráfico) é explicada pelo decréscimo dos **TVAs**. A carga de IPI+ICM (2ª linha) bate recorde histórico logo após sua criação - acima de 10% do PIB entre 1968/72. A concessão de incentivos e a desaceleração da economia devem explicar a contínua deterioração de **TVAs**.

Na última década e meia, ainda que oscilante, há uma trajetória crescente da carga de **TVs**. Isto foi acompanhado por marcante distinção entre **TVAs** e **TCMs**.

A entrada em vigor do atual sistema tributário implicou vigoroso aumento da carga e da importância relativa dos tributos cumulativos (2º gráfico).

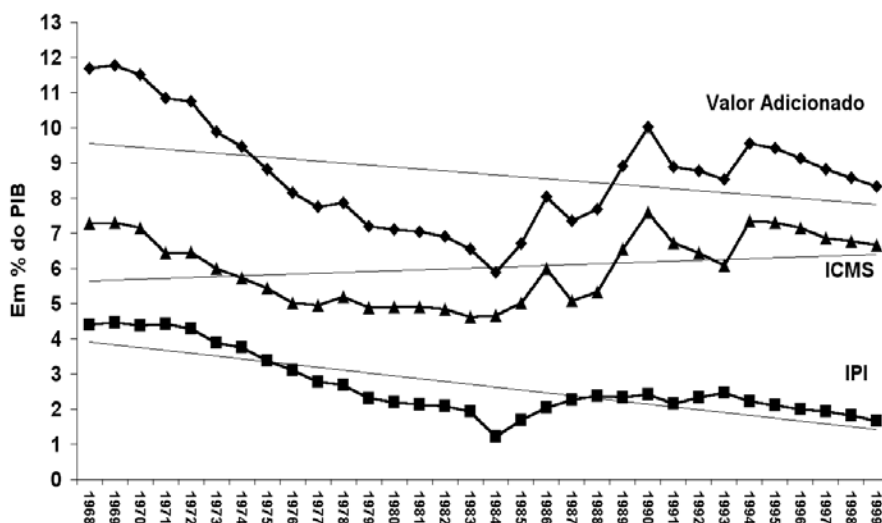
A evolução dos **TVAs** alterna uma fase expansionista da carga entre 1984 e 1990 (único ano em que chega a 10% do PIB); outra decrescente até 1993; um salto atípico em 1994; e nova e contínua fase decrescente.

Enquanto isso, o forte aumento dos **TCMs** foi puxado pela mais danosa de suas categorias – os **TVGs**: saltaram de 1,1% para 5,0% do PIB em 1999. Era de esperar o abandono do IPI (67% vinculado) e a preferência por tributos sem nenhuma partilha entre governos – em especial, o aumento da Cofins e a criação do "imposto sobre cheque".

Na divisão por categoria, nunca foram tão importantes os **TCMs** no total de **TVs** (2º gráfico) como em 1999: 42% do somatório, proporção que era de apenas 23% e 12% em 1988 e 1968.

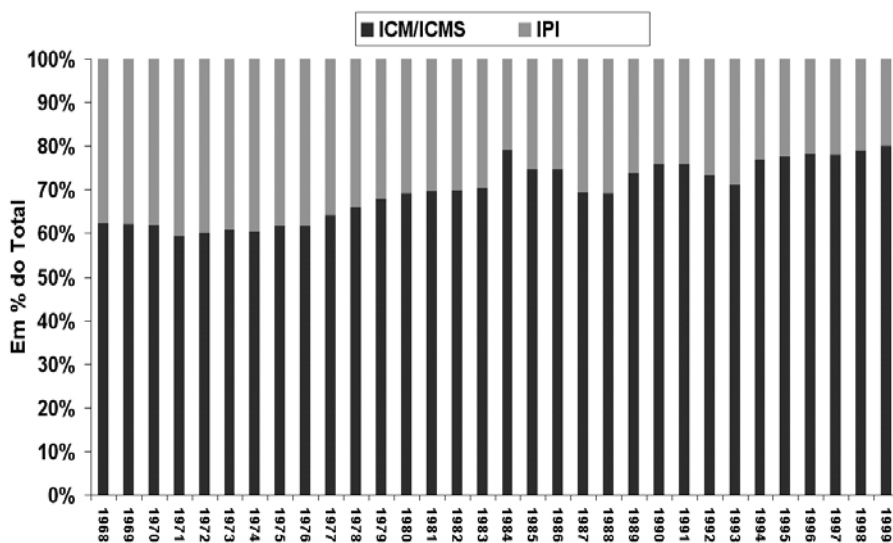
\* **TRIBUTOS SOBRE VALOR ADICIONADO (TVA): ICM/ICMS x IPI**

Evolução da Arrecadação dos Principais Tributos sobre Valor Adicionado (ICM/ICMS e IPI): 1968/99



Fonte: Tabelas 1 e 2

Evolução da Distribuição da Arrecadação dos Tributos sobre Valor Adicionado (ICM/ICMS e IPI): 1968/99



Fonte: Tabelas 1 e 3

Os **TVAs** são compostos por dois impostos distintos. O **IPI** federal, de menor base (só indústria) e menor arrecadação, teve trajetória persistentemente decrescente – o que coincidiu com o aumento das vinculações de sua receita. O **ICMS** estadual, de base ampla (salvo apenas serviços mantidos no ISS), apresentou tendência histórica ligeiramente crescente.

Logo após criados, a carga de **TVAs** (1º gráfico) atingia seu patamar mais elevado, em especial por causa do IPI - arrecadava quase 4,5% do PIB; depois de 1996, tal proporção não chega a 2% do PIB.

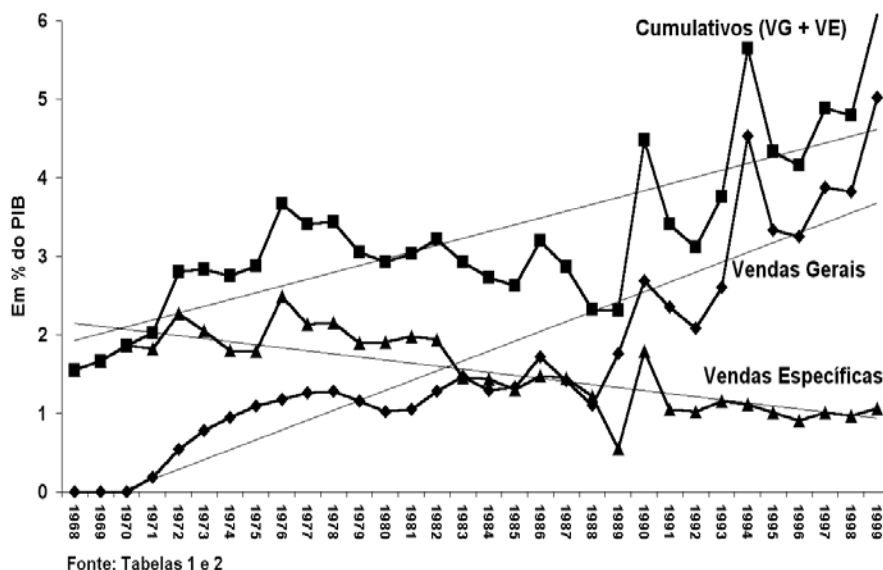
A carga do antigo **ICM** decresceu durante toda vigência do sistema anterior – vide redução de alíquotas e do nível econômico e a concessão de incentivos, inclusive por parte do governo federal.

A reforma de 1988 ampliou muito a base do **ICMS**, com a extinção dos IUs. Sua carga, inicialmente, cresceu muito: entre 1988 e 1995, saltou de 5,3% para 7,3% do PIB. Depois, a falência do sistema nacional provocada pela autonomia invocada pelos próprios Estados, que culminou numa guerra fiscal desenfreada, conteve a carga do ICMS: em 1999, arrecadou 6,7% do PIB, dos quais 40% gerados por combustíveis, energia elétrica e comunicações, bases que não existiam em 1968, quando o velho ICM gerava 7,3% do produto interno.

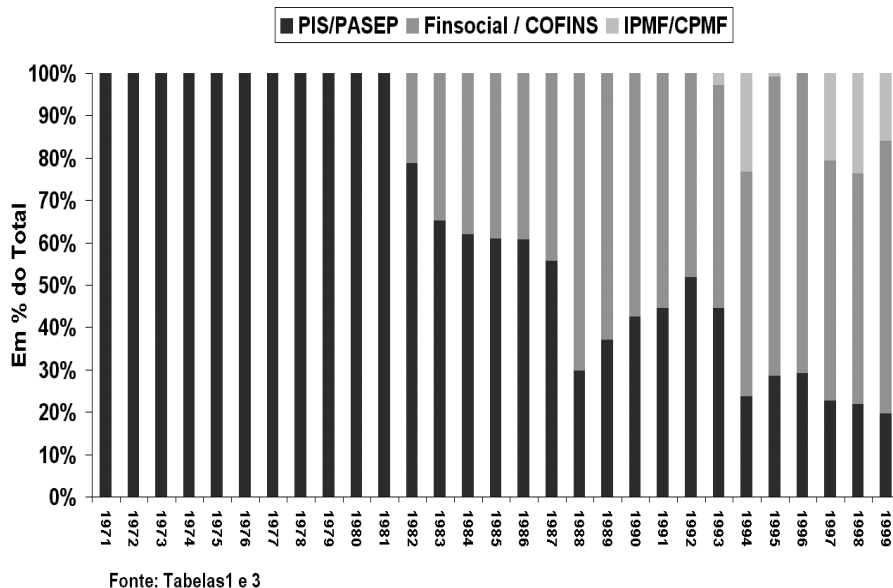
Ainda que seja oscilante seu desempenho recente, o ICMS tornou-se predominante na composição dos **TVAs** (2º gráfico), tendo em vista a profunda deterioração do IPI: o imposto estadual saltou da casa de 60% para 80% da carga total da categoria, entre 1968 e 1999.

#### \* TRIBUTOS CUMULATIVOS (TCM)

**Evolução da Arrecadação dos Principais Tributos Cumulativos:  
1968/99 - Em % do PIB**



**Evolução da Distribuição da Arrecadação dos Principais Tributos  
sobre Vendas Gerais (PIS/PASEP, Finsocial/COFINS e IPMF/CPMF):  
1971/99**



Historicamente, aumentou, e muito, a carga tributária indireta cumulativa (1º gráfico).

São marcantes as diferenças entre os dois sistemas tributários. No anterior, era a baixa a carga de **TCMs**: a reforma original dos anos 60's contemplava apenas **TVEs** – com maior peso dos impostos únicos federais. **TVGs** só vieram a aparecer no início dos 70s, com o Pis/Pasep, e dos 80s, com a Cofins.

O sistema tributário atual registrou uma rápida e vigorosa expansão da carga e importância relativa de **TVGs**, em especial no período pós Plano Real. O ISS foi o único **TVE** a apresentar bom desempenho recente.

Grande parte desse resultado foi explicado pelo contínuo aumento da Cofins e pela cobrança típica de IPMF e CPMF – explicando os picos de 1994 e 1999 (2º gráfico). Por outro lado, diminuiu a importância relativa do Pis – cuja vinculação é mais específica.

Os **TVGs** têm em comum: serem exigidos pela União e em nada serem repartidos com governos subnacionais. O aumento obtido entre 1988/99 foi de 3,9 pontos percentuais do PIB. Para a União obter do IPI o mesmo montante de recursos para livre aplicação (ou seja, fora vinculações constitucionais), aquele imposto federal teria que aumentar em mais de 11 pontos percentuais do PIB - isto é, a carga de IPI realizada em 1988 teria que ser multiplicada por 6 vezes. Isto era impossível.

## CONCLUSÕES

A última reforma tributária levou a um aumento da carga tributária, global e sobre vendas internas, especialmente via tributos cumulativos. A tributação do valor adicionado tem sido prejudicada, no caso do IPI, pelo excesso de vinculações que desestimula sua cobrança, e no ICMS, pela falência de seu aparato institucional nacional – ainda que continue o maior imposto do País. A União foi induzida a elevar as contribuições sociais cumulativas, por dispor de toda sua receita, ter base ampla e alíquotas reduzidas e, ainda, atender aos gastos que mais foram pressionados pela Constituição de 1988, em particular os de previdência (tanto do regime geral, como dos servidores federais).



**TABELA 1:**  
**EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DOS PRINCIPAIS TRIBUTOS SOBRE VENDAS: 1968 - 1999**  
 Tributos sobre Valor Adicionado (IPI e ICMS), Vendas Gerais (PIS, COFINS e CPMF) e Vendas Específicas (ISS, IOF e IMPOSTOS ÚNICOS)\*  
 Em % do PIB

Ano	Valor Adicionado (VA)=(A+B)	IPI (A)	ICM/ICMS (B)	Cumulativos (CM)=(VG+VE)	Gerais (VG)=(C+D+E)	PIS/PASEP (C)	Finsocial / COFINS (D)	IPMF/CPMF (E)	Específicos (VE)=(F+G+H)	ISS (F)	IOF (G)	IMPOSTOS ÚNICOS (H)	TOTAL (VA+CM)
1968	11,69	4,41	7,28	1,56					1,56			1,56	13,25
1969	11,78	4,46	7,32	1,67					1,67			1,67	13,45
1970	11,52	4,38	7,15	1,86					1,86	0,16		1,70	13,38
1971	10,85	4,42	6,44	2,02	0,19	0,19			1,82	0,17		1,65	12,87
1972	10,75	4,30	6,46	2,81	0,54	0,54			2,27	0,19	0,38	1,70	13,56
1973	9,88	3,88	6,01	2,83	0,78	0,78			2,05	0,20	0,39	1,45	12,71
1974	9,47	3,75	5,72	2,75	0,95	0,95			1,80	0,20	0,37	1,23	12,22
1975	8,82	3,37	5,45	2,88	1,09	1,09			1,79	0,28	0,38	1,12	11,70
1976	8,14	3,12	5,03	3,67	1,17	1,17			2,49	0,26	0,42	1,81	11,81
1977	7,75	2,78	4,97	3,40	1,26	1,26			2,14	0,29	0,35	1,50	11,15
1978	7,88	2,68	5,20	3,44	1,28	1,28			2,15	0,30	0,36	1,49	11,31
1979	7,20	2,31	4,89	3,05	1,16	1,16			1,89	0,29	0,40	1,20	10,25
1980	7,11	2,19	4,92	2,92	1,02	1,02			1,90	0,27	0,95	0,68	10,04
1981	7,04	2,13	4,91	3,03	1,05	1,05			1,98	0,28	1,13	0,56	10,06
1982	6,92	2,08	4,84	3,22	1,28	1,00	0,27		1,94	0,31	1,09	0,54	10,14
1983	6,55	1,93	4,62	2,92	1,47	0,96	0,51		1,45	0,33	0,66	0,46	9,47
1984	5,88	1,23	4,66	2,73	1,29	0,80	0,49		1,43	0,25	0,76	0,42	8,61
1985	6,71	1,70	5,02	2,63	1,33	0,81	0,52		1,30	0,28	0,51	0,51	9,34
1986	8,04	2,04	6,00	3,20	1,72	1,05	0,67		1,48	0,32	0,63	0,53	11,23
1987	7,35	2,26	5,10	2,86	1,42	0,79	0,63		1,44	0,31	0,53	0,60	10,21
1988	7,70	2,37	5,33	2,32	1,10	0,33	0,77		1,22	0,33	0,35	0,54	10,02
1989	8,90	2,34	6,56	2,31	1,76	0,65	1,11		0,56	0,33	0,16	0,07	11,22
1990	10,02	2,42	7,59	4,48	2,69	1,14	1,54		1,79	0,43	1,34	0,02	14,49
1991	8,88	2,15	6,73	3,40	2,35	1,05	1,31		1,05	0,44	0,59	0,02	12,28
1992	8,78	2,34	6,44	3,11	2,09	1,08	1,00		1,02	0,41	0,62	0,00	11,89
1993	8,54	2,46	6,08	3,76	2,61	1,16	1,37	0,07	1,15	0,35	0,81		12,30
1994	9,56	2,21	7,35	5,65	4,53	1,07	2,40	1,06	1,12	0,43	0,69		15,21
1995	9,41	2,11	7,30	4,34	3,33	0,95	2,36	0,03	1,01	0,51	0,50		13,75
1996	9,14	1,99	7,15	4,16	3,25	0,95	2,30	0,00	0,91	0,54	0,37		13,30
1997	8,81	1,94	6,87	4,89	3,88	0,88	2,21	0,80	1,01	0,57	0,44		13,70
1998	8,58	1,81	6,77	4,79	3,82	0,84	2,08	0,90	0,96	0,57	0,39		13,37
1999	8,33	1,66	6,67	6,08	5,02	0,99	3,23	0,80	1,06	0,57	0,49		14,41

Fontes:  
 PIB: IBGE (em 1999, de outubro até dezembro, os valores mensais do PIB foram estimados). IPI: 1968 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1969/87 - STN e 1988/99 - SRF. ICM/ICMS: 1968/87 - Secretaria da Fazenda (dados divulgados em 1988 pelo Departamento Econômico do Bacen) e 1988/99 - Confaz (a arrecadação de dezembro de 1999 foi estimada). PIS/PASEP: 1971/88 - FGV/IBRE/CEEG; 1989/99 - SRF. Finsocial/COFINS: 1982 - IBGE; 1983/85 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1986/87 - SRF (dados divulgados em 1988 pelo Departamento Econômico do Bacen) e 1988/99 - SRF. ISS: 1970/95 - IBGE; 1996/97 - STN e 1998/99 - reproduzida a arrecadação em % do PIB de 1997. IOF: 1972/87 - STN e 1988/99 - SRF. Impostos Únicos: 1968 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1969/87 - STN e 1988/92 - IBGE.  
 (\*) Os Impostos Únicos incluem: impostos sobre energia elétrica, minerais, combustíveis e lubrificantes, e serviços de comunicação.



TABELA 2:

EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DOS PRINCIPAIS TRIBUTOS SOBRE VENDAS: 1968 - 1999

Tributos sobre Valor Adicionado (IPI e ICMS), Vendas Gerais (PIS, COFINS e CPMF) e Vendas Específicas (ISS, IOF e IMPOSTOS ÚNICOS)\*

Em % da Carga Tributária Global

Ano	CARGA TRIBUTÁRIA Em % do PIB	Valor Adicionado (VA)=(A+B)	IPI (A)	ICM/ICMS (B)	Cumulativos (CM)=(VG+VE)	Gerais (VG)=(C+D+E)	PIS/PASEP (C)	Finsocial / COFINS (D)	IPMF/CPMF (E)	Específicos (VE)=(F+G+H)	ISS (F)	IOF (G)	IMPOSTOS ÚNICOS (H)	TOTAL (VA+CM)
1968	23,29	50,20	18,92	31,28	6,68				-	6,68			6,68	56,88
1969	24,87	47,36	17,93	29,44	6,70				-	6,70			6,70	54,06
1970	25,98	44,35	16,85	27,51	7,16					7,16	0,62		6,54	51,51
1971	25,26	42,97	17,49	25,48	7,98	0,76	0,76			7,22	0,67		6,55	50,94
1972	26,01	41,33	16,51	24,82	10,79	2,07	2,07			8,72	0,73	1,47	6,52	52,13
1973	25,05	39,47	15,49	23,98	11,29	3,12	3,12			8,17	0,80	1,57	5,80	50,76
1974	25,05	37,79	14,95	22,84	10,98	3,79	3,79			7,19	0,80	1,49	4,90	48,77
1975	25,22	34,99	13,38	21,61	11,41	4,32	4,32			7,09	1,11	1,52	4,46	46,40
1976	25,14	32,40	12,40	19,99	14,58	4,66	4,66			9,92	1,03	1,68	7,21	46,98
1977	25,55	30,33	10,90	19,43	13,32	4,95	4,95			8,37	1,14	1,38	5,86	43,65
1978	25,70	30,65	10,42	20,23	13,37	5,00	5,00			8,37	1,17	1,42	5,79	44,02
1979	24,66	29,19	9,36	19,82	12,37	4,70	4,70			7,67	1,18	1,62	4,87	41,56
1980	24,52	29,01	8,95	20,06	11,92	4,16	4,16			7,76	1,10	3,87	2,79	40,93
1981	25,25	27,86	8,43	19,43	11,99	4,16	4,16			7,83	1,11	4,49	2,23	39,85
1982	26,34	26,28	7,91	18,36	12,22	4,85	3,81	1,03		7,37	1,18	4,14	2,05	38,49
1983	26,97	24,29	7,17	17,12	10,84	5,44	3,55	1,90		5,39	1,22	2,45	1,72	35,13
1984	24,34	24,17	5,04	19,13	11,21	5,31	3,29	2,02		5,89	1,03	3,13	1,74	35,38
1985	24,06	27,90	7,05	20,85	10,93	5,53	3,36	2,16		5,40	1,18	2,11	2,12	38,83
1986	26,19	30,68	7,78	22,90	12,21	6,57	3,99	2,57		5,64	1,22	2,40	2,02	42,89
1987	23,77	30,94	9,49	21,45	12,03	5,96	3,31	2,65		6,07	1,31	2,24	2,51	42,97
1988	22,43	34,32	10,56	23,76	10,35	4,91	1,46	3,45		5,45	1,49	1,57	2,39	44,68
1989	24,13	36,89	9,69	27,20	9,59	7,29	2,70	4,58		2,30	1,36	0,66	0,28	46,48
1990	28,78	34,80	8,42	26,38	15,55	9,33	3,98	5,36		6,22	1,48	4,66	0,08	50,36
1991	25,24	35,18	8,50	26,68	13,49	9,32	4,15	5,18		4,16	1,76	2,34	0,07	48,67
1992	25,01	35,11	9,35	25,75	12,44	8,35	4,33	4,02		4,10	1,62	2,47	0,00	47,55
1993	25,78	33,13	9,55	23,58	14,58	10,11	4,50	5,32	0,28	4,47	1,35	3,12		47,71
1994	29,75	32,12	7,43	24,69	18,99	15,24	3,60	8,07	3,56	3,75	1,44	2,32		51,11
1995	29,41	32,01	7,17	24,84	14,75	11,32	3,22	8,01	0,09	3,43	1,73	1,70		46,76
1996	28,93	31,60	6,88	24,72	14,36	11,22	3,28	7,94	0,00	3,14	1,88	1,27		45,97
1997	29,20	30,18	6,65	23,53	16,73	13,28	3,00	7,55	2,73	3,45	1,96	1,50		46,92
1998	30,62	28,03	5,92	22,11	15,64	12,49	2,74	6,80	2,95	3,15	1,87	1,29		43,67
1999	30,86	26,99	5,37	21,62	19,70	16,26	3,20	10,47	2,59	3,44	1,85	1,59		46,70

Fontes:

PIB: IBGE (em 1999, de outubro até dezembro, os valores mensais do PIB foram estimados). IPI: 1968 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1969/87 - STN e 1988/99 - SRF. ICM/ICMS: 1968/87 - Secretaria da Fazenda (dados divulgados em 1988 pelo Departamento Econômico do Bacen) e 1988/99 - Confaz (a arrecadação de dezembro de 1999 foi estimada). PIS/PASEP: 1971/88 - FGV/IBRE/CEEG; 1989/99 - SRF. Finsocial/COFINS: 1982 - IBGE; 1983/85 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1986/87 - SRF (dados divulgados em 1988 pelo Departamento Econômico do Bacen) e 1988/99 - SRF. ISS: 1970/95 - IBGE; 1996/97 - STN e 1998/99 - reproduzida a arrecadação em % do PIB de 1997. IOF: 1972/87 - STN e 1988/99 - SRF. Impostos Únicos: 1968 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1969/87 - STN e 1988/92 - IBGE.

Carga Tributária: Contas Nacionais do Brasil. A partir de 1980, foi utilizada a metodologia das contas nacionais (antigosistema), com ajustes dos valores extraídos dos balanços contábeis, especialmente previdência / FEF. A partir

(\*) Os Impostos Únicos incluem: impostos sobre energia elétrica, minerais, combustíveis e lubrificantes, e serviços de comunicação.



TABELA 3:

## EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DOS PRINCIPAIS TRIBUTOS SOBRE VENDAS: 1968 - 1999

Tributos sobre Valor Adicionado (IPI e ICMS), Vendas Gerais (PIS, COFINS e CPMF) e Vendas Específicas (ISS, IOF e IMPOSTOS ÚNICOS)\*

Em % do Total

Ano	Valor Adicionado (VA)=(A+B)	IPI (A)	ICM/ICMS (B)	Cumulativos (CM)=(VG+VE)	Gerais VG)=(C+D+E)	PIS/PASEP (C)	Finsocial / COFINS (D)	IPMF/CPMF (E)	Específicos (VE)=(F+G+H)	ISS (F)	IOF (G)	IMPOSTOS ÚNICOS (H)	TOTAL (VA+CM)
1968	88,25	33,26	54,99	11,75					11,75			11,75	100,0
1969	87,61	33,16	54,45	12,39					12,39			12,39	100,0
1970	86,10	32,71	53,39	13,90					13,90	1,20		12,70	100,0
1971	84,34	34,33	50,01	15,66	1,49	1,49			14,17	1,32		12,85	100,0
1972	79,30	31,68	47,62	20,70	3,97	3,97			16,73	1,40	2,83	12,50	100,0
1973	77,75	30,51	47,24	22,25	6,14	6,14			16,10	1,57	3,10	11,43	100,0
1974	77,48	30,65	46,83	22,52	7,78	7,78			14,74	1,64	3,06	10,04	100,0
1975	75,42	28,83	46,58	24,58	9,31	9,31			15,27	2,39	3,27	9,62	100,0
1976	68,96	26,40	42,56	31,04	9,92	9,92			21,12	2,20	3,57	15,34	100,0
1977	69,48	24,96	44,52	30,52	11,33	11,33			19,18	2,60	3,16	13,42	100,0
1978	69,63	23,68	45,96	30,37	11,35	11,35			19,02	2,65	3,22	13,15	100,0
1979	70,24	22,53	47,70	29,76	11,31	11,31			18,45	2,83	3,91	11,72	100,0
1980	70,88	21,87	49,01	29,12	10,16	10,16			18,96	2,69	9,46	6,82	100,0
1981	69,91	21,15	48,77	30,09	10,45	10,45			19,64	2,78	11,26	5,60	100,0
1982	68,26	20,56	47,70	31,74	12,60	9,91	2,69		19,14	3,06	10,75	5,34	100,0
1983	69,14	20,41	48,73	30,86	15,50	10,09	5,41		15,36	3,48	6,97	4,90	100,0
1984	68,32	14,25	54,07	31,68	15,02	9,31	5,70		16,66	2,90	8,85	4,91	100,0
1985	71,85	18,16	53,70	28,15	14,23	8,66	5,57		13,92	3,03	5,43	5,45	100,0
1986	71,53	18,14	53,39	28,47	15,31	9,31	6,00		13,16	2,84	5,60	4,71	100,0
1987	72,00	22,09	49,91	28,00	13,87	7,71	6,16		14,13	3,06	5,22	5,85	100,0
1988	76,82	23,65	53,18	23,18	10,98	3,26	7,72		12,20	3,33	3,51	5,36	100,0
1989	79,37	20,84	58,53	20,63	15,68	5,82	9,86		4,95	2,92	1,42	0,61	100,0
1990	69,12	16,72	52,40	30,88	18,53	7,90	10,64		12,35	2,95	9,25	0,16	100,0
1991	72,29	17,48	54,81	27,71	19,16	8,52	10,64		8,55	3,61	4,80	0,14	100,0
1992	73,83	19,67	54,16	26,17	17,56	9,11	8,45		8,61	3,42	5,20	0,00	100,0
1993	69,44	20,02	49,42	30,56	21,19	9,43	11,16	0,60	9,37	2,82	6,55		100,0
1994	62,85	14,54	48,31	37,15	29,81	7,05	15,80	6,97	7,34	2,81	4,53		100,0
1995	68,46	15,34	53,12	31,54	24,20	6,89	17,13	0,18	7,34	3,71	3,63		100,0
1996	68,75	14,98	53,78	31,25	24,41	7,13	17,28	0,00	6,84	4,08	2,76		100,0
1997	64,33	14,18	50,16	35,67	28,31	6,39	16,10	5,82	7,36	4,17	3,19		100,0
1998	64,18	13,55	50,63	35,82	28,60	6,27	15,58	6,75	7,21	4,27	2,94		100,0
1999	57,81	11,50	46,30	42,19	34,83	6,85	22,43	5,55	7,36	3,96	3,40		100,0

Fontes:

PIB: IBGE (em 1999, de outubro até dezembro, os valores mensais do PIB foram estimados). IPI: 1968 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1969/87 - STN e 1988/99 - SRF. ICM/ICMS: 1968/87 - Secretaria da Fazenda (dados divulgados em 1988 pelo Departamento Econômico do Bacen) e 1988/99 - Confaz (a arrecadação de dezembro de 1999 foi estimada). PIS/PASEP: 1971/88 - FGV/IBRE/CEEG; 1989/99 - SRF. Finsocial/COFINS: 1982 - IBGE; 1983/85 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1986/87 - SRF (dados divulgados em 1988 pelo Departamento Econômico do Bacen) e 1988/99 - SRF. ISS: 1970/95 - IBGE; 1996/97 - STN e 1998/99 - reproduzida a arrecadação em % do PIB de 1997. IOF: 1972/87 - STN e 1988/99 - SRF. Impostos Únicos: 1968 - Bacen, Banco do Brasil e STN (regime de caixa); 1969/87 - STN e 1988/92 - IBGE.

(\*) Os Impostos Únicos incluem: impostos sobre energia elétrica, minerais, combustíveis e lubrificantes, e serviços de comunicação.

